

# Quando os critérios técnicos ficam na gaveta...

Os convenccionados da área da Cardiologia souberam-no agora, mas é já com efeitos retroactivos a 1 de Julho que verão os preços pagos pelo Estado, relativos a exames feitos a doentes do SNS, reduzidos em 2,9%.

Os visados queixam-se de uma «decisão unilateral», que obriga as empresas a fazer «descontos», inclusive por actos já praticados, e disseram-no numa conferência de Imprensa (na imagem o vice-presidente da Anacard, Trigo Pereira), no passado dia 18.

Mas, se tivermos em conta que esta não é a primeira vez que a tutela impõe uma baixa de preços ao sector dos convenccionados, não são de esperar grandes mudanças.

Parece estarmos perante mais um facto consumado, mais uma decisão inalterável, mais uma atitude de prepotência, de um Governo que (acha que) tudo pode, tudo quer e em tudo manda.

E o final da história já se está, uma vez mais, a adivinhar — quem paga é o cidadão comum, vítima da única forma que os convenccionados têm para se defender: condicionar o acesso dos utentes do SNS.

Num país em que as doenças cardiocerebrovasculares são a principal causa de morte, mandam os critérios técnicos — que o ministro Correia de Campos tem propalado em outras ocasiões — diferentes práticas. Mas desta vez os critérios técnicos ficaram na gaveta... vá-se lá saber porquê!

